



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**ANIMAÇÃO TURÍSTICA COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS
DESTINOS- Caso do Município De Inhambane.**

Amélia Amadeu José Duarte

Inhambane, 2026

Amélia Amadeu José Duarte

**ANIMAÇÃO TURÍSTICA COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS
DESTINOS- Caso do Município De Inhambane.**

Monografia apresentada à Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como
um dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciatura em Animação turística (AT).

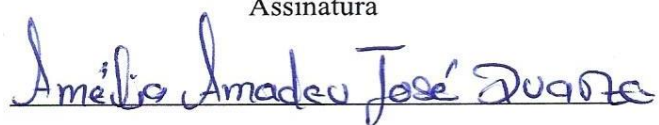
Supervisor: Mestre Samuel Júnior

Inhambane, 2026

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

A handwritten signature in blue ink that reads "Amélia Amadeu José Duarte". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

(Amélia Amadeu José Duarte)

Data: 14/03/2026

Amélia Amadeu José Duarte

**Animação Turística Como Factor De Desenvolvimento Local Dos Destinos- Caso Do
Município De Inhambane.**

Monografia apresentada à Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como
um dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciatura em Animação Turística (AT).

Inhambane, aos 17 / Março / 2026

Spic. Nilza Morais

Grau e Nome completo do Presidente

Morais

Rúbrica

Mestre Samuel Zumbor

Grau e Nome completo do Supervisor

Samuel Zumbor

Rúbrica

Doutora Maria Alberino P. Rodrigues Mungoma

Grau e Nome completo do Arguente

M. Rodrigues

Rúbrica

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família que com tanto suor custearam os meus estudos, em especial à minha irmã Ana Amadeu, que, com amor e sacrifício, tirou o seu último centavo para que eu pudesse concorrer à UEM. o teu gesto jamais será esquecido.

Agradecimentos

A realização desta monografia não seria possível se não fosse a intervenção de certas pessoas que apoiaram durante toda a caminhada acadêmica. Assim sendo em primeiro lugar gostaria de agradecer ao meu supervisor Mestre Samuel Júnior pela excelente orientação científica, pela partilha de conhecimentos e pelo estímulo e apoio prestado no decorrer desta pesquisa.

Igualmente agradeço ao corpo docente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, pelos conhecimentos e experiências transmitidas ao longo da formação, que serviram bastante na elaboração da pesquisa.

E por fim, agradeço também aos meus colegas da turma do curso de Animação Turística especialmente a vocês foram os melhores.

Resumo

A partir da década de 1990, o comportamento dos consumidores turísticos passou por transformações relevantes, com maior exigência na escolha dos destinos e procura por experiências diversificadas. O simples fornecimento de alojamento e restauração deixou de ser suficiente, levando os agentes do sector a ampliar as opções de lazer e criar actividades capazes de enriquecer o tempo livre dos visitantes. Nesse contexto, a animação turística emergiu como elemento fundamental para complementar a oferta tradicional e responder às novas expectativas dos turistas. O presente estudo analisou o contributo da animação turística para o desenvolvimento do turismo no município de Inhambane, região caracterizada por uma forte combinação de recursos naturais, património cultural e crescente dinamismo turístico. A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas, com recolha de dados por meio de questionários, entrevistas e observação directa junto de turistas, operadores, membros da comunidade e instituições ligadas ao sector. O processo investigativo decorreu em quatro fases: preparação, recolha, análise e interpretação dos dados, seguido da redacção final. Os resultados revelam que Inhambane possui diversas iniciativas de animação turística, como eventos culturais, festivais, visitas guiadas, workshops e experiências comunitárias, destacando-se actividades desenvolvidas na Ilha dos Porcos. Tais iniciativas contribuem para valorizar o património local, promover a preservação cultural, estimular a economia e fortalecer o envolvimento comunitário. Observou-se também que a animação turística tem um impacto significativo na satisfação dos visitantes, alcançando índices elevados de avaliação positiva, aumentando a intenção de retorno e prolongando a permanência dos turistas no destino. Apesar dos benefícios, persistem desafios que limitam o pleno desenvolvimento da animação turística, entre eles a sazonalidade, insuficiência de financiamento, deficiências na infra-estrutura e escassez de profissionais qualificados. Esses factores influenciam a qualidade da oferta e reduzem o potencial competitivo de Inhambane no mercado turístico nacional e internacional.

Palavras chave: Animação turística, desenvolvimento local, turismo, Município de Inhambane

Lista de figuras

Figura 1: Mapa de localização do Município de Inhambane.....	6
Figura 2: Método de Triangulação de dados usado na pesquisa.....	8
Figura 3:Imagens de turistas em plena actividade de animação turística.....	23

Lista de gráficos

Gráfico 1- Gráfico de frequência das Actividades de Animação Turística no Município de Inhambane.....	23
Gráfico 1- Avaliação das actividades de animação.....	24
Gráfico 2- Avaliação de possibilidade de Recomendar o destino.....	25
Gráfico 3- Avaliação de possibilidade de Retorno.....	26

ÍNDICE

Declaração	i
Dedicatória	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Lista de figuras	vi
Lista de gráficos	vii
INTRODUÇÃO.....	1
1.2. Enquadramento.....	1
1.2.Problema.....	2
HIPÓTESES	3
1.3. Justificativa.....	3
1.4. Objectivos.....	4
1.4.1. Geral	4
1.4.2. Específicos.....	4
1.5. Metodologia.....	5
1.5.1. Área de Estudo	5
1.5.2.Classificação da Pesquisa	6
1.5.2. Amostragem e Público-Alvo	7
1.5.3. Instrumentos de Recolha e Técnica de Análise	9
1.5.3. Fases da Investigação	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.1. Animação Turística: Conceito e Abordagens	11
2.2. Actividades de Animação Turística	13
2.3. Animação Turística como Factor Desenvolvimento Local	15
2.4. O Contributo da Animação Turística para o Desenvolvimento Local	16
2.5. O Impacto da Animação Turística no Desenvolvimento Local.....	18
2.3. Desafios na Implementação da Animação Turística.....	19
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
3.1. Actividades de Animação Turística Desenvolvidas no Município de Inhambane.....	21
3.3. Percepção dos Turistas sobre as Actividades de Animação Turística no Município de Inhambane	25
3.4. Contributo da Animação Turística para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane	28

3.5. Percepção do Contributo pelos Diferentes Intervenientes.....	30
3.5 Desafios do Contributo da Animação Turística para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane	30
3.6. Impacto do Contributo da Animação Turística no Município de Inhambane	32
3.6.1. Impactos Positivos da Animação Turística	32
3.6.2. Impactos Negativos e Riscos Associados.....	33
3.7. Discussão dos Resultados	34
CONCLUSÃO.....	36
4.1. Recomendações	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
Apêndices.....	41

INTRODUÇÃO

1.2. Enquadramento

As alterações ao nível do consumo turístico evidenciaram-se, com maior notoriedade a partir da década de 90, na eleição dos destinos, sendo que diversos factores tal como as condições climáticas a existência de actividades diversificadas, determinaram outro tipo de consumo e de exigências por parte do visitante (ESTEVEES, FERNANDES e CARDOSO, 2013). Ainda segundo os autores anteriormente mencionados, a oferta turística composta basicamente pelo alojamento e pela restauração tornou-se insuficiente aos olhos do consumidor turístico, que passou a enxergar a necessidade em ocupar os seus tempos livres, explorar a região em termos de recursos naturais, históricos e culturais, em volta dos seus principais motivos de eleição do destino, obrigou os diversos agentes económicos do sector a repensar nas suas linhas de actuação em termos de oferta surgindo assim actividades de recreação ou de animação

A animação turística, como componente essencial da oferta turística, contribui significativamente para a valorização da experiência dos visitantes, tornando os destinos mais atractivos e dinâmicos, complementando a oferta turística existente, tal como o alojamento, a restauração, os transportes e serviços diversos, que podem concorrer para a diferenciação de um destino garantindo uma posição competitiva face aos destinos alternativos. Segundo Swarbrooke e Horner (2016), a animação turística envolve um conjunto de actividades planeadas para entreter e engajar os turistas que tem desejos de viver experiências, sensações e emoções, próprias da paisagem no destino e colher experiências no lindo mosaico turístico e cultural em que estamos imersos.

Além de impactar positivamente na experiência do visitante, a animação turística pode fortalecer a identidade local e impulsionar a economia da região pois a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021) destaca que a diversificação da oferta turística, por meio de experiências culturais, recreativas e ambientais, é um factor-chave para garantir a sustentabilidade e a resiliência do sector.

O município de Inhambane, é caracterizado por suas paisagens paradisíacas e rica herança cultural, proporcionando condições para muita demanda por este destino e logo a necessidade de que o destino desencadeie actividades de animação para que o turista possa aumentar o período de permanência, valorização da cultura local e maior desenvolvimento local. No entanto, a efectivação destas iniciativas nessa área podem ser muitas vezes ofuscadas pela

falta de planeamento e investimentos em sector-chaves, fazendo com que as potencialidades não sejam plenamente aproveitadas. Assim sendo, o presente trabalho estará centrado ao Estudo da Animação Turística como factor de desenvolvimento local dos destinos- Caso do Município de Inhambane e recorrerá a revisão da literatura e estudo de campo com vista a alcançar o objectivo principal que é Avaliar a animação turística como factor de desenvolvimento local dos destinos no município de Inhambane e estará dividido em (5) sessões sendo : (I) Introdução onde apresenta-se o problema, objectivos, a justificativa e a metodologia; (II) Revisão bibliográfica; (III) apresentação e discussão dos resultados, (IV) conclusões, e por fim (V) as referências bibliográficas.

1.2.Problema

A animação turística desempenha um papel fundamental na diversificação da oferta turística e na valorização da experiência dos visitantes, uma vez que no cenário contemporâneo, têm-se mais consumidores que valorizavam mais as experiências, do que bens e serviços de hospedagem prestados pelas instâncias ou o destino turístico. Embora a experiência não seja por si só tangível, os turistas a desejam muito porque o valor dela está intrinsecamente ligado com a sensação de bem-estar, vibração física e emocional que permanece por muito tempo na memória do que apenas a aquisição de objectos de adorno e a acomodação (CARTER e GILOVICH, 2010).

Neste sentido, os destinos não devem exclusivamente depender do valor atractivo dos seus recursos naturais, baseado apenas na sua beleza e singularidade para atrair visitantes, mas devem garantir a criação de condições necessárias para que dentro desta moldura esbelta, o visitante possa viver experiências inesquecíveis. Entretanto, evidencia-se com isso a importância da animação turística que segundo Almeida e Araújo (2012) caracteriza-se pela capacidade de gerar satisfação aos visitantes, contribuindo para que as suas necessidades de lazer sejam preenchidas, divulgando e promovendo a região, gerando maior demanda e consumo, tendo como objectivo final a procura massiva, fidelização e plena satisfação dos desejos dos turistas no destino.

Por outro lado, a animação turística continua a ser uma solução marginalizada por alguns, ignorada por outros e desconhecida para muitos. A faculdade de identificar e promover recursos, em forma de animação, ainda não está acessível a todos. A capacidade de organizar e promover actividades de animação em torno destes recursos, não é prioritária para muitos. O

reconhecimento da capacidade de gerar receitas através da oferta de animação, é para alguns ainda uma desconfiança e a cidade de Inhambane não fica inerte a esta realidade

Portanto, o município de Inhambane reconhecido pelo seu elevado potencial turístico, configura-se como um dos principais destinos moçambicanos para o turismo de lazer, devido à sua rica herança histórica, belezas naturais e diversidade cultural. Ainda assim, levanta-se o questionamento sobre o real contributo da animação turística para a economia local, bem como sobre a sua influência no aumento da permanência dos visitantes no destino. Diante desse cenário, e considerando o papel que a animação turística pode desempenhar na melhoria da experiência turística, valorização da cultura local e desenvolvimento socioeconómico do território, a pesquisa busca responder à seguinte questão:

Qual é o contributo da animação turística para o desenvolvimento do turismo no município de Inhambane?

HIPÓTESES

H1: A animação turística contribui significativamente para o desenvolvimento local do município de Inhambane, aumentando a satisfação dos visitantes, prolongando o tempo de permanência e estimulando a dinamização económica e sociocultural do destino.

H2: A animação turística não exerce um contributo relevante para o desenvolvimento local do município de Inhambane, não influenciando de forma significativa a satisfação dos turistas, o tempo de permanência nem a dinamização económica do destino.

1.3. Justificativa

O turismo tem sido um dos principais motores do desenvolvimento económico e sociocultural em diversas regiões do mundo, especialmente no município de Inhambane, onde os atractivos naturais e culturais impulsionam a demanda turística (HALL; PAGE, 2014). Para fortalecer a competitividade desses destinos, a animação turística emerge como um factor essencial na diversificação da oferta e na criação de experiências enriquecedoras para os visitantes. Segundo Gunn e Var (2002), a inovação nos produtos turísticos e a oferta de actividades interactivas são determinantes para aumentar a satisfação do turista e incentivar seu retorno ao destino.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2022) enfatiza que a diversificação da oferta turística, por meio de actividades inovadoras e imersivas, é essencial para o desenvolvimento sustentável do sector. A motivação para a realização deste estudo surge da constatação de que, em muitos casos, os atractivos naturais e culturais não são acompanhados por uma oferta estruturada de actividades de animação turística, e, isso compromete o aproveitamento pleno do potencial do destino e limita as oportunidades de interacção dos visitantes com o território e suas comunidades.

Acredita-se que a animação turística, ao promover experiências mais envolventes, pode desempenhar um papel fundamental na qualificação do destino, na fidelização dos turistas, na dinamização da economia local e na valorização do património sociocultural da região. Ao investigar esse contributo, pretende-se não apenas compreender melhor a realidade do município de Inhambane, mas também oferecer subsídios para que as empresas turísticas, órgãos públicos e demais intervenientes possam aperfeiçoar as suas estratégias de desenvolvimento.

Pode-se assumir que a pesquisa é relevante por buscar responder a uma necessidade prática do território, alinhando-se às prioridades do desenvolvimento sustentável e do turismo baseado em experiências. Os resultados esperados poderão contribuir para a ciência, ao ampliar o conhecimento sobre o papel da animação turística em destinos emergentes, e também para a economia local, ao identificar caminhos para fortalecer a atractividade, aumentar o tempo de permanência dos turistas e promover maior circulação de recursos no município de Inhambane.

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral

- Avaliar a animação turística como factor de desenvolvimento local dos destinos no município de Inhambane

1.4.2. Específicos

- I. Identificar as principais actividades de animação turística promovidas no município Inhambane;
- II. Descrever como a animação turística impacta o desenvolvimento local;
- III. Descrever os desafios enfrentados na implementação da animação turística no município de Inhambane;

- IV. Descrever o impacto da animação turística na experiência dos visitantes e na competitividade do destino;
- V. Apresentar sugestões para capitalização das actividades de animação turística para o desenvolvimento de destinos.

1.5. Metodologia

1.5.1. Área de Estudo

O estudo foi realizado no Município de Inhambane, que segundo Nhantumbo (2007), localiza-se no sul do Moçambique e ocupa uma parte da zona costeira da Província de Inhambane, capital provincial. Este município localiza-se entre as latitudes 23°45'50"S (Península de Inhambane) e 23°58'15"S (Rio Guiúá) e as longitudes 35°22'12"E (Ponta Mondela) e 35°33'20"E (Cabo de Inhambane), englobando uma parte continental e duas ilhas (ilha de Inhambane e ilha pequena), que circunscreve uma área total de 192 km² e Inhambane e ocupa uma superfície de 195 km², isto é, uma área de 0.3% do território total provincial, delimitado a norte pela Baía de Inhambane (Oceano Índico), a sul pelo Distrito de Jangamo, através do Rio Guiúá, a este pelo Oceano Índico e a Oeste pela Baía de Inhambane. A área de estudo é caracterizada pelo turismo com foco em sol, mar e praias, com grande potencial em ecoturismo, incluindo o Arquipélago do Bazaruto (com ilhas como Bazaruto e Benguerra) e destinos de mergulho, atraindo visitantes com suas belezas naturais e património cultural, impulsionado por esforços de promoção digital e melhoria de transportes, com guias locais sendo cruciais para a experiência turística. Além disso, a animação turística em Inhambane centra-se no sol, mar e praia, integrando actividades como a promoção digital do destino, participação em feiras e melhorias no transporte para atrair visitantes. Estas acções constituem um pilar para o desenvolvimento do sector turístico, sendo que diversos estudos indicam que estas actividades são cruciais para a procura turística local, destacando a importância de infra-estruturas e serviços para explorar o grande potencial da região, como praias de Tofo e Barra (MITUR, 2021; INE, 2020, OMT, 2019).

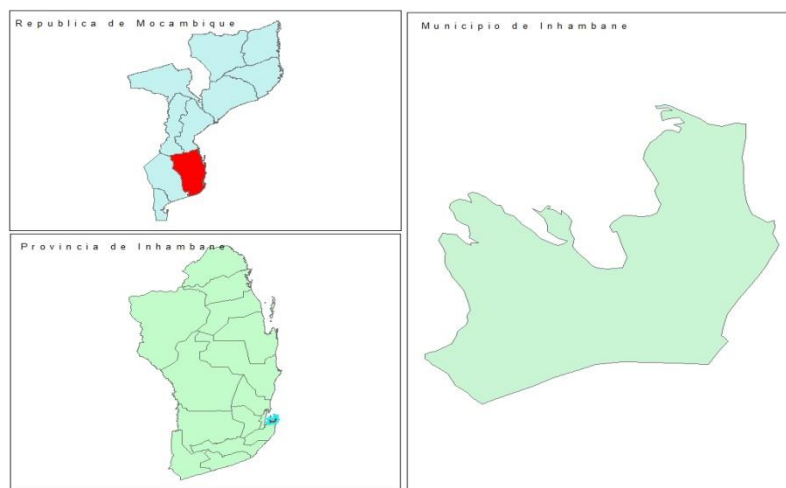


Figura 4: Mapa de localização do Município de Inhambane
Fonte: Nhantumbo (2007)

De acordo com Bruyne (1991), a metodologia é definida como a lógica dos procedimentos científicos na sua génese e no seu desenvolvimento. Sob esta óptica, a presente investigação não se limitou a uma mera descrição técnica, mas orientou-se por um processo explicativo onde as técnicas foram cientificamente suportadas e subsidiadas, garantindo o rigor na produção dos resultados.

1.5.2. Classificação da Pesquisa

Quanto à abordagem, o estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza mista, a qual, corresponde a uma abordagem metodológica que se define pela integração e combinação de métodos quantitativos e qualitativos dentro de um mesmo estudo. Essas abordagens não devem ser vistas como opostas ou excludentes, mas sim como complementares, onde uma fornece força e suporte aos resultados do outro. Neste sentido, a componente qualitativa foi fundamental para aprofundar a compreensão sobre percepções, narrativas e desafios dos actores locais, enquanto a componente quantitativa permitiu mensurar a satisfação dos visitantes e identificar padrões estatísticos sobre o impacto da animação turística no desenvolvimento local do Município de Inhambane.

No que concerne aos procedimentos técnicos, a investigação estruturou-se a partir da pesquisa bibliográfica. Segundo Sousa (2021), a Pesquisa Bibliográfica é uma técnica fundamental de investigação científica, definida como a busca, análise e síntese de material já publicado sobre um determinado tema. Para o autor, esta técnica não se limita à simples compilação de informações, mas um processo que permite ao pesquisador conhecer o estágio actual do

conhecimento para propor novas abordagens ou soluções inovadoras. Neste estudo, a pesquisa bibliográfica consistiu numa revisão sistemática da literatura em plataformas como *Google Académico* e *SciELO*, incidindo sobre os temas como economia da experiência, desenvolvimento local e animação turística os quais serviram de base teórica para a análise e interpretação dos dados empíricos.

Para além da técnica de revisão bibliográfica, utilizou-se a pesquisa de campo. Que de acordo com Cruz (1997), é definida como uma estratégia de análise que permite o contacto directo entre o pesquisador e a realidade estudada. Para o autor a pesquisa de campo é muitas vezes imprescindível porque a realidade muda rapidamente, o que pode tornar a bibliografia desfasada, e permite captar aspectos que o trabalho de gabinete (reflexão e leitura) não consegue visualizar. Neste âmbito, a pesquisa de campo foi realizada no Município de Inhambane (Cidade de Inhambane, Praias do Tofo e Barra e Ilha dos Porcos), focando-se na recolha de dados primários junto dos intervenientes directos na actividade de animação turística.

1.5.2. Amostragem e Público-Alvo

A técnica de selecção adoptada para esta investigação foi a amostragem não probabilística por conveniência. De acordo com Gil (1999), citado por Mutoa (2018), esta técnica consiste em seleccionar uma parte da população que seja acessível e esteja prontamente disponível, não dependendo de um critério estatístico rigoroso, mas sim do julgamento e oportunidade do investigador. Esta escolha justifica-se pela necessidade de obter informações directas e qualitativas de quem vivencia quotidianamente a dinâmica do destino.

Para descrever como a animação turística impacta o desenvolvimento local foi feita uma colecta de múltipla fonte, com uma amostra total constituída por 70 participantes, seleccionados em locais estratégicos da Cidade de Inhambane, Praias do Tofo e Barra, e a Ilha dos Porcos.

conforme ilustra a figura a abaixo (fig. 2) foi usado como metodologia a triangulação de dados onde o público-alvo foi subdividido em quatro grupos, com objectivos de recolha específicos para cada um. Importa salientar que para garantir a validade dos instrumentos, realizou-se um teste piloto com 5 turistas, o que permitiu ajustar a clareza das perguntas e assegurar a neutralidade na recolha dos dados antes da aplicação definitiva da pesquisa.

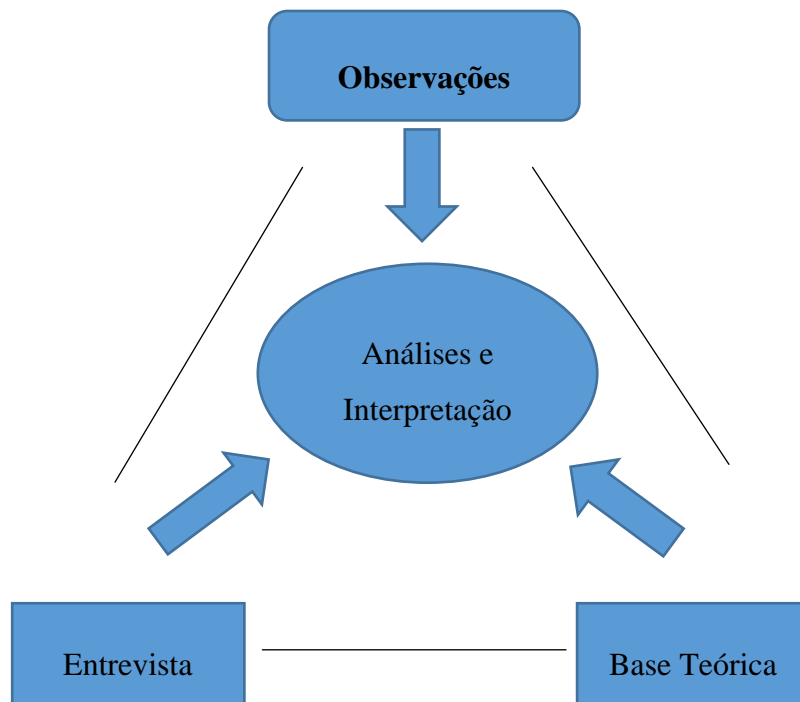


Fig2: Método de Triangulação de dados usado na pesquisa

Fonte: Autora (2025)

As entrevistas foram feitas a:

- **Turistas** (60 participantes): Seleccionados nos pontos de interesse turístico e unidades de alojamento. O objectivo com este grupo foi captar a perspectiva do consumidor, especificamente sobre o seu nível de satisfação, a identificação das actividades com maior adesão, a influência da animação na decisão de visitar o município e a sua intenção de retorno ou recomendação do destino.
- **Operadores Turísticos** (4 participantes - TIC-TAC e Moz Roots Tours): O objectivo foi compreender a viabilidade operacional da oferta. Através destes actores, procurou-se identificar os principais desafios na implementação das actividades, a frequência das acções de animação, a percepção sobre a concorrência e o nível de coordenação com as autoridades locais.
- **Gestores Governamentais** (2 participantes - DPCTI e Conselho Municipal): A recolha visou obter dados sobre a governação e planeamento estratégico. Procurou-se compreender a existência de orçamentos específicos, a periodicidade dos festivais

culturais, as políticas de formação para guias e os planos de investimento em infra-estruturas básicas de suporte ao turismo.

- **Líderes Comunitários** (4 participantes - Ilha dos Porcos): O objectivo central foi avaliar o impacto socioeconómico local da animação. Com estes líderes, pretendeu-se obter dados sobre a retenção de rendimentos nas famílias, a valorização dos saberes tradicionais (como a gastronomia e a subida ao coqueiro) e o nível de envolvimento da comunidade na criação dos produtos turísticos.

1.5.3. Instrumentos de Recolha dedados

A escolha dos instrumentos para esta investigação foi ditada pela natureza mista do estudo, visando garantir a rigorosidade, a originalidade e o reconhecimento científico dos dados produzidos. Conforme sugerido por Bardin (2016), o rigor de uma pesquisa não reside apenas no nome do método, mas na descrição clara e na justificativa das opções feitas ao longo do caminho investigativo, tendo seguido as seguintes etapas:

- **Questionário Estruturado (para Turistas):** foi usado um questionário estruturado, aplicado aos 60 turistas, pela necessidade de uma base para a pesquisa quantitativa, que segundo Motta (2013), para as diretrizes técnicas, este método é o mais adequado quando se pretende analisar com facilidade as respostas de um número elevado de inquiridos, garantindo que a formulação das questões seja uniforme para todos os participantes. Portanto, este instrumento permitiu mensurar a frequência de actividades e o nível de satisfação através de opções de resposta pré-determinadas.
- **Entrevista semiestruturada (Intervenientes-Chave):** para os gestores, operadores e líderes comunitários, optou-se pela entrevista semiestruturada por ser um método qualitativo de inquérito que permite explorar temas e respostas com maior detalhe. Ao contrário do questionário, a entrevista semiestruturada combina questões abertas com a oportunidade de o inquiridor discutir e levantar questões que podem não ter sido previstas inicialmente, sendo ideal para avaliar opiniões, sugestões e experiências profundas dos actores locais. Conforme aponta Motta (2013), este instrumento é fundamental para adquirir um conhecimento aprofundado sobre práticas e crenças que não seriam captadas por métodos puramente quantitativos.
- **Técnica de Análise de Conteúdo:** os dados qualitativos provenientes das entrevistas e observações foram submetidos à Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin. De acordo Motta (2013), a aplicação da análise de conteúdo permite uma análise

sistemática e rigorosa, possibilitando ao investigador ir além do conteúdo manifesto (o que é dito explicitamente) para compreender os conteúdos latentes e as mensagens implícitas nos discursos dos operadores e da comunidade. Segundo Bardin (2016), esta técnica funciona como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos extremamente diversificados para obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos.

1.5.3. Fases da Investigação

A pesquisa foi operacionalizada em quatro fases distintas e encadeadas:

- I. **Fase de Preparação:** consistiu na construção dos instrumentos de recolha de dados — questionários estruturados para turistas e roteiros de entrevista semiestruturada para gestores. Procedeu-se ainda à fase de testagem (estudo piloto), que garantiu a clareza, funcionalidade e neutralidade dos instrumentos antes da sua aplicação definitiva.
- II. **Trabalho de Campo:** nesta etapa, foi executada a recolha de dados primários em locais estratégicos como recepções de hotéis, centros de mergulho, mercados. Complementarmente, utilizou-se a observação directa para registar interacções e dinâmicas não verbais entre turistas e a comunidade local.
- III. **Análise e Interpretação:** os dados quantitativos foram processados através de estatística descritiva (frequências e médias), ao passo que os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo. Crucialmente, realizou-se a triangulação de dados, confrontando os resultados de ambas as abordagens para validar as descobertas e fortalecer a robustez do estudo.
- IV. **Redacção Final:** O trabalho foi consolidado em obediência às normas de elaboração de trabalhos científicos da Escola Superior de Hotelaria e turismo de Inhambane e da Universidade Eduardo Mondlane, utilizando o software *Microsoft Word 2010*. Após a redacção do trabalho, este será submetido, para posterior apresentação oral perante os júris.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, dedicado à revisão bibliográfica, serão apresentados e discutidos os principais conceitos que fundamentam a pesquisa, nomeadamente: animação turística, tipologia das actividades de animação turística, desafios na implementação dessas actividades, envolvimento da comunidade local e o impacto da animação turística no desenvolvimento local.

O conteúdo abordado neste capítulo serve de base teórica para a compreensão aprofundada do problema de investigação, bem como para o correcto enquadramento, manipulação e domínio das variáveis analisadas ao longo do estudo.

2.1. Animação Turística: Conceito e Abordagens

A animação turística tem-se destacado como um elemento fundamental para a diferenciação e competitividade dos destinos turísticos, contribuindo para a criação de experiências memoráveis e satisfação do turista contemporâneo, cada vez mais exigente e activo. Derivada do latim *anima* (dar alma, animar), a animação turística vai além do entretenimento, assumindo um papel estratégico na valorização dos recursos locais e na construção de uma identidade única para os destinos (ALMEIDA, 2003).

Etimologicamente animação é entendida como vivacidade, movimentação, dinamização e motivação da participação e está sendo aceita em alguns países, inclusive no Brasil, aplicada em diversos campos principalmente no campo do tempo livre como é o caso do turismo.

Conceitualmente falando, a animação turística é definida pela Organização Mundial do Turismo (1985) como um conjunto de actividades e relações que atendem aos interesses dos turistas, promovendo descanso, diversão e desenvolvimento do tempo livre. Mais do que um simples entretenimento, ela é um produto turístico alternativo que valoriza a autenticidade e diferenciação dos destinos (ALMEIDA, 2003).

Na opinião de Chaves e Mesalles (2001) referidos por Almeida e Araújo (2012), animação turística é o conjunto de actividades, culturais, lúdicas, de formação, desportivas, de difusão, de convívio e de recreio que são oferecidas aos turistas por entidades públicas ou privadas, pagas ou não pagas, com o carácter de restabelecer o equilíbrio físico e psíquico, acabando com a monotonia, o excesso de tensão e o stress. Com isso, torna-se importante referenciar que animação, deve proporcionar ao cliente a oportunidade de ocupar o seu tempo com

actividades que o possam conduzir à satisfação pessoal, à realização de experiências divertidas e emocionantes, tendo sempre em conta e respeitando o meio envolvente.

Segundo o Decreto n.º 40/2007 de 24 de Agosto, a animação é um conjunto de actividades de carácter cultural, desportivo, recreativo, entre outras que se desenvolve numa região, área ou estabelecimento turístico, destinadas a atrair turistas e preencher os tempos livres dos que ali se encontrem.

Com base nas abordagens apresentadas, pode-se concluir que a animação turística é uma componente essencial da experiência turística, indo além do mero entretenimento para assumir um papel estratégico no enriquecimento do tempo livre, na promoção da autenticidade dos destinos e no bem-estar físico e psicológico dos turistas. Ao mesmo tempo, constitui-se como um produto turístico alternativo, capaz desvalorizar e diferenciar os destinos, contribuindo para a sua atractividade e competitividade no mercado.

Assim sendo, o desenvolvimento do turismo passa a não ser exclusiva das regiões com praias ou das cidades com monumentos, pois surgem outras motivações que podem ser integradas naquilo que Pine e Gilmore (1998) designam por economia da experiência onde o valor económico está centrado nas experiências e nas histórias, por meio de um conjunto de eventos memoráveis que alguém encena para cativar, entreter ou fascinar o cliente. Com isso os destinos que conseguem se firmar hoje são aqueles que conseguem, tirar partido desta economia da experiência, oferecendo experiências distintas, onde a sua actuação deve caracterizar-se por uma busca incessante pela diferenciação da oferta e pela sua segmentação, principalmente, pelo significado intrinsecamente pessoal que qualquer experiência tem.

É com base nisso que Lacerda e Sousa (2009) argumentam que, a animação tem evoluído de uma perspectiva meramente recreativa para um papel mais estratégico no enriquecimento da experiência do visitante. Já Monteiro (2019) alega que, para a compreensão da animação turística deve se observar três componentes interligados que são: o lazer, a recreação e o entretenimento; onde, o lazer, representa o tempo livre de obrigações profissionais, sociais e familiares, onde o indivíduo pode realizar actividades de sua livre escolha, como repousar, divertir-se ou desenvolver-se. A recreação, por sua vez, refere-se à actividade que "faz brotar de novo", sendo uma consequência do tempo disponível e visando o prazer através da participação activa. Já o entretenimento é aquilo que diverte com distracção ou recreação, muitas vezes sob a forma de um espectáculo público, e possui uma natureza mais emocional.

Com isso em mente, para que a animação turística seja bem-sucedida, ela deve possuir certas características que conforme Almeida e Araújo (2017) são: ser atractiva (despertando curiosidade), adequada (como objectivos e estratégias claras), oportuna (ocorrendo em momentos programados), diversificada (evitando a monotonia), divertida (proporcionando alegria), controlada (dentro de um ambiente conhecido e seguro) e rentável (procurando não ser um custo)

2.2. Actividades de Animação Turística

Pode-se afirmar que as actividades de animação turística constituem um conjunto de acções organizadas nos destinos turísticos com o objectivo de enriquecer a experiência do visitante, promover o lazer, a cultura local e fortalecer o envolvimento da comunidade anfitriã (DAMNJANOVIĆ *et al*, 2012). Essas actividades são estrategicamente utilizadas como instrumentos para aumentar a atractividade e a competitividade dos destinos, além de impulsionar o desenvolvimento socioeconómico local. Pode se distinguir as seguintes actividades de animação turística, festivais e eventos locais, actividades culturais e artísticas, visitas guiadas, workshop e oficinas jogos e actividades recreativas

- **Festivais e eventos locais**-são uma das formas mais populares de animação turística. Eles podem ser religiosos, gastronómicos, culturais, de música ou dança. Os festivais representam uma forma de expressão da identidade local, reforçando o sentimento de pertencimento da comunidade e oferecendo ao turista uma imersão cultural. Para o consumidor ou visitante, o evento especial é uma oportunidade para uma actividade social, cultural ou de lazer fora do âmbito normal de escolhas ou além da vivência quotidiana. Assim esses eventos criam um impacto positivo no local na medida que promovem a valorização das tradições e expressões culturais locais, estimulam a empreendedorismo (venda de artesanato, comidas típicas) e aumento da permanência e gasto médio dos turistas no destino.
- **Actividades culturais** - Incluem apresentações de música e dança tradicional, teatro de rua, narração de histórias, feiras de artesanato, entre outras. De acordo com Damnjanović *et al*. (2016), esse tipo de animação contribui para o fortalecimento do património imaterial e para a diversificação da oferta turística.
- **Visitas guiadas** -Mozolevet *al*. (2021) apontam que essa actividade é valorizada por diferentes faixas etárias, sobretudo quando é interactiva e bem contextualizada o autor ainda acrescenta que as visitas guiadas oferecem aos turistas uma forma estruturada e informativa de explorar um destino, seja ele um centro histórico, um parque natural,

um museu ou uma área de interesse cultural. Guias locais, com seu conhecimento aprofundado e paixão pela região, transformam a experiência do visitante, proporcionando insights e histórias que não seriam. Essas actividades geram um grande impacto através da criação de emprego para artistas locais.

- **Workshops e oficinas participativa** Trata-se de experiências em que os turistas podem aprender a fazer algo típico da região, como culinária tradicional, dança folclórica, cerâmica, bordado, entre outros. Figueiredo (s.d.) defende que essa actividade promove o turismo criativo e fortalece o intercâmbio cultural.
- **Jogos e actividades recreativas:** Estes são especialmente relevantes para o segmento de turismo familiar e contribuem para o bem-estar físico e emocional dos visitantes, estas, proporcionam adrenalina e desafios em grupo, estimulando o trabalho em equipe e a superação de limites; até jogos, gincanas e actividades lúdicas para todas as idades, como caças ao tesouro, jogos de tabuleiro gigantes e competições desportivas amigáveis, que promovem a socialização e o espírito de camaradagem.

Em contextos de destinos costeiros cujo maior atractivo é o turismo de sol e praia (como é o caso de Inhambane); as actividades de animação turística em contexto são vastas e podem ser sistematizadas em diferentes tipologias, conforme a sua natureza e o foco da experiência proporcionada (MIKULIĆ e PREBEŽAC, 2011). A tabela I apresenta uma síntese das principais categorias de actividades identificadas na literatura académica, com ênfase nas práticas mais comuns em destinos costeiros.

Categoria de Actividade	Descrição e Exemplos
Desportiva e Náutica	<i>Surf, kitesurf, windsurf</i> , mergulho, <i>snorkeling</i> , safaris oceânicos, torneios de voleibol de praia passeio de barco
Recreação e Entretenimento	Festas temáticas, eventos nocturnos, concursos, aulas de dança, jogos de grupo.
Cultural e de Património	<i>Workshops</i> de gastronomia local, visitas guiadas a aldeias piscatórias e monumentos costeiros, feiras de artesanato.
Saúde e Bem-Estar	Ioga na praia, caminhadas paisagísticas, actividades termais e <i>Spas</i> costeiros.

Tabela I: Tipologias de Actividades de Animação Turística em Praias (Adaptado de Esteves (2015); Mikulić e Prebežac (2011))

Assim, o sector da animação turística possui um vasto potencial, posicionando-se como um segmento exportador que oferece vantagens significativas para os destinos que nele apostam, pois as suas actividades não apenas reforçam e diferenciam o destino no mercado global, mas sim, competitivo e atractivo para visitantes, como também geram efeitos multiplicadores substanciais na economia local. Isso se traduz na criação de milhares de postos de trabalho, tanto directos como animadores, guias, instrutores, artistas locais, técnicos de som e luz, gestores de eventos, consultores de turismo) quanto indirectos (em sectores de apoio como transporte, alimentação, comércio de souvenirs, serviços de manutenção e segurança, produção de equipamentos, marketing e publicidade, construção civil), e contribui decisivamente para a sustentabilidade das regiões onde se desenvolvem

2.3. Animação Turística como Factor Desenvolvimento Local

O Desenvolvimento Local é um conceito que transcende a mera dimensão do crescimento económico, sendo entendido como um processo complexo e multidimensional de melhoria socioeconómica e da qualidade de vida em um território específico. Sua essência reside no protagonismo dos atores locais que podem ser, a população, as instituições e os empreendedores, que se reconhecem como sujeitos activos na construção do seu próprio destino. Segundo Mance (2008) a relevância do Desenvolvimento Local manifesta-se na sua capacidade de promover uma abordagem holística e sustentável onde os seus objetivos centrais incluem a inclusão social, a diversificação da base económica, a geração de emprego e renda, e a preservação dos patrimónios tangíveis e intangíveis. Ao focar na escala municipal ou regional, o desenvolvimento permite a formulação de políticas e acções mais ajustadas às necessidades e potencialidades específicas de cada comunidade, criando um ambiente propício para a inovação e a criatividade. É neste contexto de busca por um desenvolvimento mais equitativo e enraizado no território que diversas actividades sectoriais, como a animação turística, encontram um papel estratégico.

Assim sendo, Oliveira (2021), considera que a animação turística pode ser considerada um vector de desenvolvimento ao impulsionar a procura turística e estimular o consumo de bens e serviços locais, como alimentação, artesanato, transporte e hospedagem. Isso cria um ciclo

virtuoso, no qual o aumento da demanda turística gera maior oferta de actividades, promove capacitação local e fortalece os laços entre turistas e residentes.

Essa ideia é reforçada por Richards e Wilson (2006), ao defenderem que experiências criativas e culturalmente autênticas são essenciais não apenas para atrair visitantes, mas também para preservar e revitalizar os patrimónios tangíveis e intangíveis locais. Actividades de animação que envolvem música, dança, rituais tradicionais, oficinas e cotação de histórias têm um papel pedagógico e de resistência cultural, funcionando como forma de educação turística e de afirmação identitária.

Em estudo realizado por Karaman *et al.* (2016), verificou-se que a oferta sistemática de animação em destinos turísticos contribui para a diversificação da economia local, pois fomenta o surgimento de pequenos negócios e serviços complementares. Além disso, o estudo aponta que a animação tem um efeito multiplicador ao induzir a permanência dos turistas por mais tempo no destino, o que resulta em maior gasto médio por visitante.

No mesmo sentido, Lopes *et al.* (2022) destacam que a animação turística promove a inclusão de jovens e mulheres no mercado de trabalho, sobretudo em regiões onde o turismo é uma das poucas alternativas de geração de renda. Ao facilitar a formação de animadores, guias culturais, artesãos e prestadores de serviços culturais, a animação contribui para a redução da vulnerabilidade social e para a valorização dos saberes locais.

Do ponto de vista institucional, como reforça Rodrigues *et al.* (2023), a implementação de políticas públicas que reconhecem a animação como componente estratégico do desenvolvimento turístico local favorece a criação de programas culturais regulares, festivais, roteiros temáticos e iniciativas de cooperação entre sector público, privado e sociedade civil. Essas acções, além de estruturarem a oferta turística, criam ambientes de inovação e criatividade, que fortalecem a atractividade do destino a longo prazo.

2.4. O Contributo da Animação Turística para o Desenvolvimento Local

A animação turística, enquanto componente fundamental da oferta de um destino, transcende a mera função de entretenimento, posicionando-se como um catalisador estratégico para o desenvolvimento local (ALMEIDA, 2003). O seu contributo é multifacetado, abrangendo as dimensões económicas, sociocultural, ambiental e política, e deve ser analisado sob a óptica dos seus impactos, tanto positivos quanto negativos, conforme preconiza a literatura científica.

O impacto mais imediato e frequentemente estudado da animação turística reside na esfera económica. A sua principal contribuição positiva é o aumento das taxas de ocupação e o prolongamento do tempo de permanência dos turistas no destino, o que se traduz num incremento do consumo local e na diversificação da economia regional. Segundo Fernandes 2025 a animação turística, ao valorizar os recursos endógenos, estimula a criação de emprego e renda, tanto de forma directa (animadores, guias) quanto indirecta (comércio, serviços). O desenvolvimento de infra-estruturas, muitas vezes impulsionado pela necessidade de suporte às actividades turísticas, beneficia a população residente.

No entanto, a literatura aponta para impactos negativos significativos. A actividade turística, e por extensão a animação, pode gerar a sazonalidade do emprego e a baixa qualificação dos postos de trabalho, resultando em precariedade. Outro aspecto crítico é o fenómeno da inflação turística, que aumenta o custo de vida para os residentes, e a dependência excessiva da economia local em relação ao sector (RODRIGUES, *ET AL.* 2025). A fuga de capitais, quando os lucros são remetidos para empresas não locais, mitiga o benefício económico para a comunidade.

Na esfera sociocultural, na opinião de Fernandes (2025) a animação turística desempenha um papel crucial na valorização e preservação do património cultural e histórico local, ao transformá-lo em produto turístico. As actividades de animação, quando bem planeadas, promovem a identidade e a imagem da região, fomentando o envolvimento comunitário e a dinamização social, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida e da oferta de lazer para os residentes (RODRIGUES, 2025).

Em contrapartida, a actividade pode levar à comercialização e banalização da cultura local, onde as manifestações culturais são adaptadas para o consumo turístico, perdendo o seu significado original.

O contributo da animação turística para a dimensão ambiental está intrinsecamente ligado ao conceito de turismo sustentável as actividades de animação podem ser um veículo para a conscientização ambiental de turistas e residentes, e o turismo pode gerar receitas que financiam a conservação e preservação de patrimónios naturais.

Contudo, Boff (2005) alerta que os impactos negativos são evidentes quando a actividade não é regulada. A degradação ambiental e a poluição (lixo, ruído, tráfego) são consequências directas do aumento do fluxo turístico. Ainda reitera-se que o consumo excessivo de recursos naturais (água, energia) e a pressão sobre os ecossistemas, bem como os impactos visuais e a

alteração da paisagem devido à construção de infraestruturas, representam ameaças sérias ao desenvolvimento sustentável.

A dimensão política, muitas vezes negligenciada, é fundamental, pois a animação turística deve ser encarada como um instrumento de planeamento territorial e desenvolvimento local. Assim Santos (2018) defende que a sua implementação exige e promove a mobilização e articulação de agentes de desenvolvimento local, como autarquias, associações e empresas, reforçando a capacidade de governação e a participação cívica. A actividade turística, ao gerar um efeito económico significativo, contribui para a política económica local (OLIVEIRA, 2007).

Os desafios políticos residem na falta de coordenação e articulação entre os diversos *stakeholders*. A adopção de políticas públicas ineficazes ou com uma visão estritamente economicista do desenvolvimento, que desconsidera aspectos sociais e ambientais, pode comprometer a sustentabilidade do processo. Segundo Oliveira (2007) pressão de grupos de interesse (*lobbies*) na definição das políticas turísticas e a falta de investimento público em capacitação profissional e infra-estruturas são obstáculos à plena realização do potencial da animação turística.

2.5.O Impacto da Animação Turística no Desenvolvimento Local

A animação turística, quando bem integrada às estratégias de desenvolvimento dos destinos, tem um papel decisivo na dinamização da economia local, valorização do capital cultural, inclusão social e fortalecimento da identidade regional. Mais do que simples actividades de entretenimento, as práticas de animação podem funcionar como um catalisador de desenvolvimento sustentável, ao promover o envolvimento das comunidades, gerar emprego e distribuir de forma mais equitativa os benefícios do turismo.

Segundo Oliveira (2021), a animação turística pode ser considerada um vector de desenvolvimento ao impulsionar a procura turística e estimular o consumo de bens e serviços locais, como alimentação, artesanato, transporte e hospedagem. Isso cria um ciclo virtuoso, no qual o aumento da demanda turística gera maior oferta de actividades, promove capacitação local e fortalece os laços entre turistas e residentes.

Essa ideia é reforçada por Richards e Wilson (2006), ao defenderem que experiências criativas e culturalmente autênticas são essenciais não apenas para atrair visitantes, mas

também para preservar e revitalizar os patrimónios tangíveis e intangíveis locais. Actividades de animação que envolvem música, dança, rituais tradicionais, oficinas e contação de histórias têm um papel pedagógico e de resistência cultural, funcionando como forma de educação turística e de afirmação identitária.

Em estudo realizado por Karaman *et al.* (2016), verificou-se que a oferta sistemática de animação em destinos turísticos contribui para a diversificação da economia local, pois fomenta o surgimento de pequenos negócios e serviços complementares. Além disso, o estudo aponta que a animação tem um efeito multiplicador ao induzir a permanência dos turistas por mais tempo no destino, o que resulta em maior gasto médio por visitante.

No mesmo sentido, Lopes *et al.* (2022) destacam que a animação turística promove a inclusão de jovens e mulheres no mercado de trabalho, sobretudo em regiões onde o turismo é uma das poucas alternativas de geração de renda. Ao facilitar a formação de animadores, guias culturais, artesãos e prestadores de serviços culturais, a animação contribui para a redução da vulnerabilidade social e para a valorização dos saberes locais.

Do ponto de vista institucional, a implementação de políticas públicas que reconhecem a animação como componente estratégico do desenvolvimento turístico local favorece a criação de programas culturais regulares, festivais, roteiros temáticos e iniciativas de cooperação entre sector público, privado e sociedade civil. Essas acções, além de estruturarem a oferta turística, criam ambientes de inovação e criatividade, que fortalecem a atractividade do destino a longo prazo.

2.3. Desafios na Implementação da Animação Turística

A animação turística consolidou-se como um elemento central na oferta turística contemporânea, transcendendo o mero entretenimento para se tornar um veículo de interacção cultural e experiencial. Conforme salienta Rodrigues (2025), a animação turística visa proporcionar experiências memoráveis, promovendo a interacção entre visitantes, o ambiente local e o seu património. Apesar do seu potencial reconhecido para enriquecer a estadia do turista e dinamizar as economias locais, a sua implementação eficaz depara-se com um conjunto significativo de desafios que carecem de análise e superação.

Um dos obstáculos primordiais reside na capacitação e qualificação profissional onde a qualidade das actividades de animação está intrinsecamente ligada às competências dos profissionais envolvidos. Rodrigues (2025) enfatiza que "a implementação da animação

turística enfrenta diversos desafios, um dos principais é a necessidade de capacitação dos profissionais envolvidos nessa actividade. Estes profissionais necessitam não só de aptidões técnicas, como também de competências interpessoais, linguísticas e culturais para interagir com um público diversificado. Figueiredo (2013, p. 78) corrobora esta visão, afirmando que a qualidade da experiência depende da capacidade dos animadores em interpretar e transmitir os valores do destino, o que exige formação multidisciplinar. A carência de formação específica é particularmente notória em destinos emergentes e a necessidade de actualização constante face às novas tendências e tecnologias representa um desafio adicional. A sazonalidade, característica de muitos destinos, agrava a situação, dificultando a retenção de equipas qualificadas e estáveis.

Paralelamente, a disponibilidade e adequação de infra-estruturas e recursos materiais constituem outro desafio relevante pois segundo Rodrigues (2025) aponta que a falta de infra-estrutura adequada é um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da animação turística". Muitas regiões carecem de espaços e equipamentos apropriados, especialmente para actividades mais especializadas, que podem exigir investimentos avultados e planeamento rigoroso, como no caso de serviços aeronáuticos. Os custos associados à implementação e, crucialmente, à manutenção e actualização destes recursos podem ser proibitivos, sendo os custos de manutenção frequentemente subestimados (ALMEIDA, 2003; REIS, 2014). Adicionalmente, limitações de espaço em áreas urbanas ou restrições ambientais em zonas protegidas exigem abordagens criativas e adaptadas.

A sazonalidade e a gestão da procura impõem dificuldades significativas à sustentabilidade económica e à gestão operacional da animação turística. As flutuações na procura dificultam o planeamento e a gestão eficiente dos recursos. Ainda segundo o autor anteriormente mencionado, períodos de pico podem levar à sobrecarga dos serviços e à degradação da qualidade, enquanto a baixa estação ameaça a viabilidade económica das empresas. Uma estratégia passa pela diversificação da oferta, criando produtos adaptados a diferentes épocas, embora isso exija criatividade e investimento (SOUSA, 2012). A gestão de recursos humanos é igualmente afectada, com a instabilidade laboral a dificultar a atracção e retenção de profissionais qualificados (FIGUEIREDO, 2013).

A integração com a comunidade local é fundamental para a autenticidade e aceitação social da animação turística. Rodrigues (2025,) realça a importância da colaboração entre os vários

agentes, incluindo a comunidade, embora reconheça as dificuldades nesse envolvimento. A resistência local pode advir de preocupações com impactos negativos ou desconfiança. É essencial que as actividades promovam interacções positivas e respeitem a cultura local, encontrando um equilíbrio entre as necessidades dos turistas e o bem-estar dos residentes (FIGUEIREDO, 2013). A distribuição equitativa dos benefícios económicos é crucial para fomentar o apoio e a participação da comunidade, sendo a criação de experiências com residentes uma via para maior autenticidade e valorização mútua.

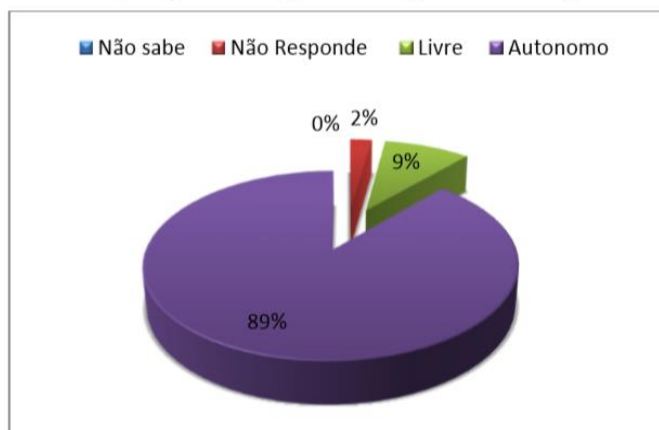
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de colecta de dados junto aos operadores turísticos, visitantes e representantes comunitários do município de Inhambane. A interpretação dos dados segue uma abordagem articulada com os objetivos específicos da pesquisa, permitindo compreender de forma aprofundada o estado actual das actividades de animação turística, os principais desafios enfrentados, o impacto dessas práticas na experiência dos visitantes e a sua contribuição para o desenvolvimento local.

3.1. Actividades de Animação Turística Desenvolvidas no Município de Inhambane

A animação turística no Município de Inhambane apresenta-se como um conjunto diversificado de actividades que complementam o produto turístico dominante de sol e praia, desempenhando um papel central na dinamização da experiência dos visitantes e na valorização dos recursos locais. De acordo com os dados recolhidos junto dos operadores turísticos, instituições públicas, comunidades locais e os próprios turistas, a oferta de animação turística no município estrutura-se essencialmente em três grandes categorias: actividades de turismo ao ar livre e marítimo, actividades de turismo cultural e eventos especiais.

As actividades de turismo ao ar livre, particularmente as de natureza marítima, assumem posição de destaque na oferta de animação do destino. Entre as principais actividades de acordo com os dados dos inquéritos o tipo de mergulho mais procurado pelos turistas no tofo, identificadas encontram-se o mergulho, o snorkeling, o safári marítimo, a pesca desportiva e os passeios de observação da fauna marinha. esta informação coaduna com o inquérito realizado por Rodrigues (2016), onde destaca como principais tipos de actividades é o mergulho autónomo (Scuba Diving) em (86%), seguida de livre (Snorkeling) em (9%)

Gráfico 1: Tipologia de mergulho mais procurado na praia do Tofo

Fonte: Inquérito (2015)

Fonte:Rodrigues (2016)

Neste estudo, estas actividades são classificadas como produtos principais de animação activa, dada a sua relevância na ocupação do tempo livre dos turistas e na construção da experiência turística em Inhambane. A elevada adesão dos visitantes a estas actividades confirma o mar como o principal elemento estruturante da animação turística local, sendo amplamente reconhecido pelos operadores e turistas como o principal factor de atracção do destino.

Para além das actividades marítimas, a animação turística em Inhambane integra um conjunto significativo de actividades de carácter cultural, que contribuem para a valorização do património material e imaterial do município. Destacando-se, neste âmbito, as visitas guiadas a locais históricos do centro da cidade como a mesquita velha, a catedral da Nossa Senhora da Conceição, bem como a realização de workshops e oficinas culturais, sobretudo aulas de culinária tradicional moçambicana e actividades de artesanato. Estas últimas, ocorrem com maior frequência na Ilha dos Porcos e nas comunidades circundantes das praias do Tofo e da Barra, permitindo aos turistas um contacto directo com os modos de vida, saberes e tradições das comunidades locais.



Figura 3: Imagens de turistas em plena actividade de animação turística

Na perspectiva da comunidade local, estas actividades representam uma grande oportunidade de geração de rendimento complementar e de valorização da identidade cultural. A participação dos residentes em actividades como oficinas de culinária, subida ao coqueiro e demonstrações de práticas tradicionais reforça a ligação entre turismo e cultura, ao mesmo tempo que promove o orgulho local e a transmissão de valores e dos saberes a outras gerações. Contudo, os dados revelam que grande parte destas iniciativas depende de esforços individuais de operadores privados ou de projectos pontuais, sem uma estratégia institucional consolidada de integração comunitária no turismo.

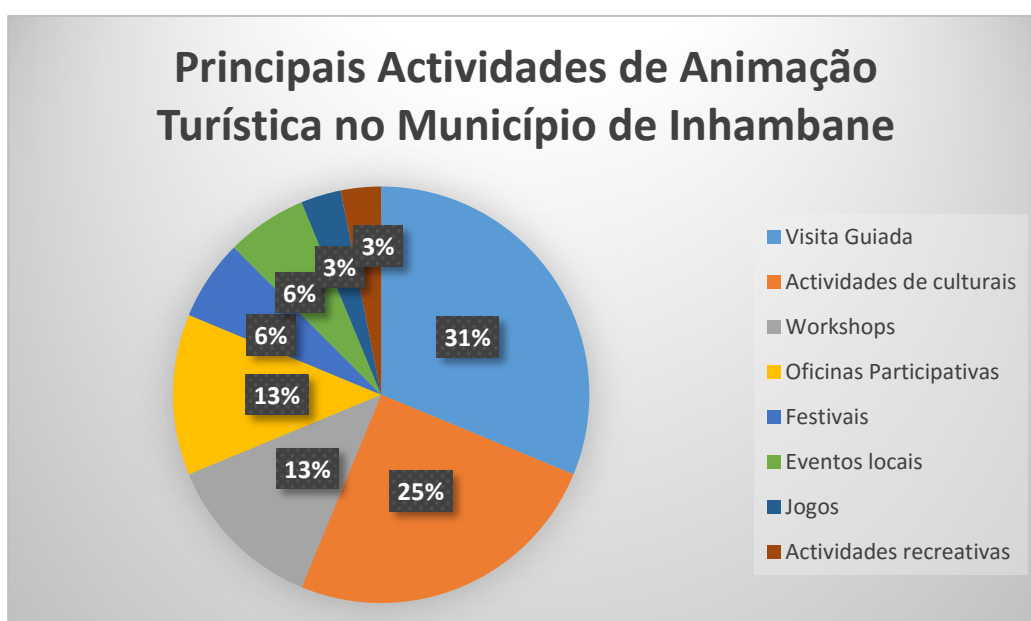


Gráfico 1- Gráfico de frequência das Actividades de Animação Turística no Município de Inhambane.

31% Visitas guiadas; 25% Actividades Culturais; 13% Workshops; 13% Oficinas Participativas; 6% Festivais; 6% Eventos locais; 3% Jogos e 3% Actividades recreativas.

Da análise feita das principais actividades de animação turística no município de Inhambane pode se constatar que a maior parte é composta pelas visitas guiadas representada por um valor percentual de 31%, seguido pelas actividades culturais com 25%. Os workshops e as oficinas participativas representam 13% cada, pode ainda se constatar que os festivais e eventos locais correspondem a 6% cada e para finalizar encontramos os jogos e actividades recreativas com um valor de 3% respetivamente.

No que diz respeito aos eventos especiais e à animação nocturna, a pesquisa identificou a realização de festivais culturais e eventos musicais como elementos importantes, ainda que esporádicos, da animação turística em Inhambane. Entre os principais eventos destacam-se o Festival do Tofo, o Festival da Sura, o Festival Nacional da Cultura (fase provincial e distrital) e o Festival da Mulher Autárquica, organizados com o envolvimento da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane, do Conselho Municipal e do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia. Estes eventos são reconhecidos pelos diferentes intervenientes como importantes momentos de promoção cultural e atracção turística, embora a sua periodicidade limitada reduza o seu impacto ao longo do ano. No que diz respeito a animação nocturna no município, reconhece-se a existência de estabelecimentos como exemplo de dathonga na praia de Tofo que fornecem eventos musicais e danças locais.

Do ponto de vista institucional, as entidades públicas reconhecem o potencial da animação turística como instrumento de dinamização do destino e de aumento da permanência dos turistas no município. No entanto, operadores turísticos e representantes comunitários apontam fragilidades na articulação entre o sector público e privado, bem como a ausência de uma política municipal estruturada de animação turística. A falta de apoio técnico, financeiro e logístico limita a profissionalização das actividades e dificulta a criação de uma agenda cultural contínua, capaz de reduzir a sazonalidade e fortalecer a competitividade do destino.

Um ponto que deve se tomar em conta é o tempo que o visitante permanece no destino, que é um indicador crítico do impacto económico local. Historicamente, em 2006, a média de permanência em Inhambane situava-se em 3,4 noites. No entanto, a região apresentou um crescimento significativo, vindo a liderar o ranking nacional em 2017 com uma estadia média de 5,6 dias. Dados específicos de 2019 revelam uma diferenciação acentuada conforme o perfil do visitante: a média geral no município foi de 3,4 noites, sendo que os turistas

nacionais apresentaram a permanência mais longa, com uma média de 5,7 noites, enquanto os turistas estrangeiros permaneceram cerca de 2,8 noites. A animação turística é apontada como um factor determinante para prolongar este tempo de permanência e aumentar a intenção de retorno e a procura turística em Inhambane é caracterizada por fortes oscilações sazonais, sendo a Época Alta (Pico) no verão, influenciadas pelo clima e períodos festivos.

3.3. Percepção dos Turistas sobre as Actividades de Animação Turística no Município de Inhambane

A análise da percepção dos turistas sobre as actividades de animação turística no Município de Inhambane baseia-se nos dados recolhidos através dos questionários aplicados aos visitantes, os quais permitiram avaliar o nível de satisfação, a qualidade percebida das actividades, a intenção de recomendação e a predisposição para o retorno ao destino que serão demonstrados nos gráficos a baixo.

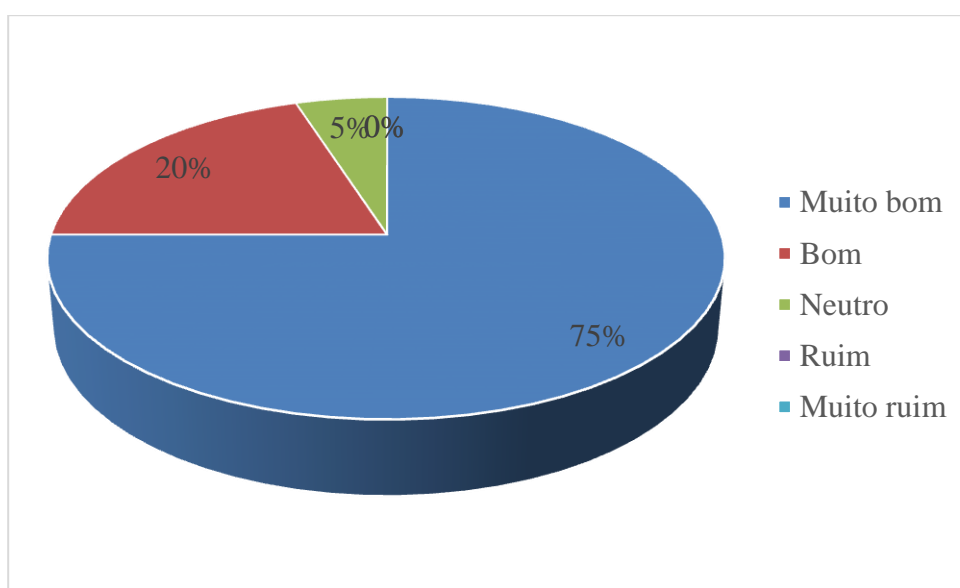


Gráfico 5-Avaliação das actividades de animação

Fonte: A autora (2025)

Relativamente à avaliação da qualidade das actividades de animação turística, os dados indicam níveis elevados de satisfação. Conforme ilustrado no Gráfico 1, 95% dos inquiridos avaliaram positivamente as actividades, sendo que 75% as classificaram como “muito boas” e 20% como “boas”. Este resultado demonstra que, do ponto de vista dos turistas, as actividades oferecidas correspondem às suas expectativas, apesar das limitações estruturais e organizacionais (falta de diversificação da oferta) identificadas por outros intervenientes como: turistas, gestores e funcionários. A elevada satisfação sugere que factores como a

autenticidade das experiências, o contacto com a cultura local e a hospitalidade dos prestadores de serviços desempenham um papel determinante na avaliação positiva das actividades.

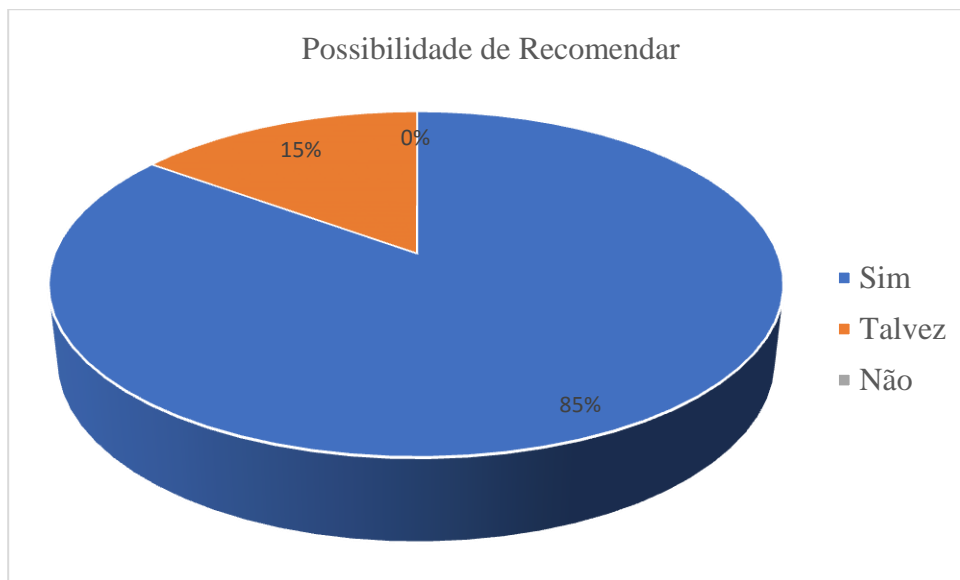


Gráfico 6- Avaliação de possibilidade de Recomendar o destino

Fonte: A autora (2025)

No que se refere à recomendação das actividades, os resultados reforçam esta percepção favorável. De acordo com o Gráfico 2, 85% dos turistas afirmaram que recomendariam as actividades de animação turística a outras pessoas. Este indicador revela um forte potencial de promoção do destino através do marketing boca-a-boca, considerado um dos meios mais eficazes e credíveis de divulgação turística. A elevada taxa de recomendação evidencia que as experiências vivenciadas são consideradas memoráveis e diferenciadoras, contribuindo para a construção de uma imagem positiva do Município de Inhambane enquanto destino turístico com experiências autênticas.

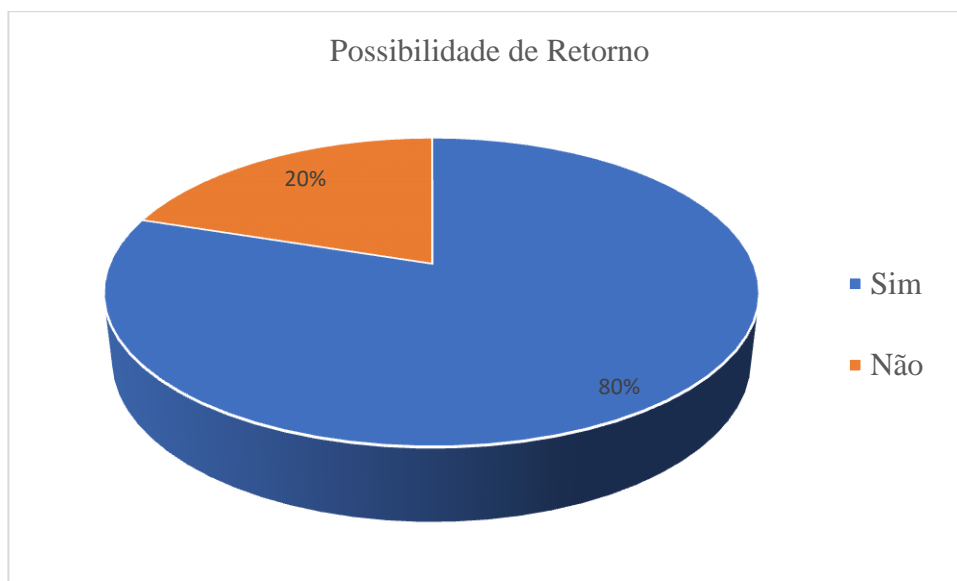


Gráfico7- Avaliação de possibilidade de Retorno

Fonte: A autora (2025)

A intenção de retorno ao destino constitui outro aspecto relevante da percepção dos turistas. Os dados apresentados no Gráfico 3 mostram que 80% dos inquiridos manifestaram predisposição para regressar a Inhambane, reconhecendo a influência directa das actividades de animação nessa decisão em contrapartida apenas 20% alegaram que a animação não constituiu nenhum mecanismo de decisão para um possível retorno. Entre tanto, o numero elevado dos resultados indicam que a animação turística não apenas melhora a experiência imediata do visitante, mas também fortalece o vínculo emocional com o destino, favorecendo a fidelização e a revisitação, elementos essenciais para a sustentabilidade económica do turismo local.

Do ponto de vista qualitativo, os turistas destacaram como aspectos mais valorizados das actividades de animação turística o contacto directo com a cultura local, a autenticidade das interacções com as comunidades e a diversidade das experiências oferecidas. Actividades como workshops de culinária tradicional, oficinas de artesanato, visitas guiadas e experiências comunitárias foram apontadas como particularmente enriquecedoras, por proporcionarem aprendizagens culturais e uma maior compreensão do modo de vida local. Paralelamente, os turistas apontaram também, as actividades marítimas, como mergulho, snorkeling e passeios de barco foram reconhecidas como complementares, reforçando a combinação entre lazer, natureza e cultura que caracteriza o destino.

No entanto, alguns turistas referiram a necessidade de uma maior diversidade e regularidade das actividades ao longo do ano, sobretudo fora da época alta. Esta percepção sugere que, embora a qualidade das actividades existentes seja elevada, a oferta ainda é percebida como limitada em determinados períodos, o que reforça a importância da criação de uma agenda contínua de animação turística e de eventos culturais capazes de reduzir a sazonalidade.

3.4. Contributo da Animação Turística para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane

No Município de Inhambane, a animação turística assume um papel relevante no processo de desenvolvimento local, na medida em que promove impactos que ultrapassam a dimensão recreativa, estendendo-se nos domínios políticos, social, cultural, económico e ambiental. Com base nos dados recolhidos turistas, operadores turísticos, instituições públicas e comunidades locais torna-se possível analisar de forma integrada o contributo da animação turística para o desenvolvimento do município, bem como a percepção desses contributos por parte dos actores envolvidos.

Do ponto de vista político, as instituições governamentais reconhecem o papel da animação turística que contribui de forma relevante para o desenvolvimento local do Município de Inhambane, ao reforçar os processos de governação territorial, a participação dos actores locais e a visibilidade do município nas agendas públicas de desenvolvimento. Mas em Inhambane em específico poucas acções são desenvolvidas de modo que o cenário político local seja mais participante nas actividades realizadas embora esses reconheçam o papel desta actividade, bem como reconheçam que poderiam haver, mas intervenções de modo a se criar uma agenda cultural e turística anual, bem como criar roteiros temáticos de animação, apoiar pequenos grupos de animação cultural e formar jovens em turismo criativo

Do ponto de vista social e cultural, a animação turística contribui significativamente para a valorização do património cultural e para o reforço da identidade local. Actividades como workshops de culinária tradicional, oficinas de artesanato, visitas guiadas e experiências comunitárias permitem a preservação e transmissão dos saberes tradicionais, promovendo o contacto directo entre turistas e comunidades locais. A gastronomia típica, com destaque para pratos como o matapa com dzitogoma, surge como um elemento central destas actividades, funcionando como veículo de afirmação cultural e de valorização do património imaterial.

A participação activa das comunidades locais nas actividades de animação favorece o intercâmbio cultural, fortalece o orgulho e o sentimento de pertença dos residentes e contribui para uma maior compreensão, por parte dos turistas, do modo de vida e das tradições locais.

No plano económico, a animação turística representa uma importante fonte de renda complementar para as comunidades locais e para os pequenos operadores turísticos. Actividades como oficinas de culinária, subida ao coqueiro, visitas guiadas comunitárias e venda de produtos artesanais geram oportunidades de auto-emprego e diversificação das fontes de rendimento, especialmente para famílias residentes nas zonas turísticas do Tofo, Barra e Ilha dos Porcos.

Os dados evidenciam ainda que a animação turística influencia positivamente o tempo de permanência dos turistas no município, indicador directamente associado ao aumento das despesas locais e à dinamização da economia. A existência de actividades diversificadas contribui para a retenção dos visitantes por mais tempo no destino, estimulando o consumo de bens e serviços locais, como alojamento, restauração, transporte e comércio informal. Assim, a animação turística actual como um catalisador do desenvolvimento económico local, embora de forma ainda limitada pela sazonalidade e pela informalidade de algumas actividades.

No quesito ambiental, a animação turística em Inhambane está fortemente associada aos recursos naturais, em particular aos ecossistemas marinhos e costeiros. Actividades como mergulho, snorkeling e passeios de barco, promovem a valorização da biodiversidade marinha e reforçam a importância da conservação ambiental como base do turismo local. Quando devidamente geridas, estas actividades contribuem para a sensibilização ambiental dos turistas e para a promoção de práticas de turismo responsável.

No entanto, os dados indicam que a ausência de mecanismos consistentes de gestão ambiental e de fiscalização pode comprometer a sustentabilidade destas actividades. A pressão sobre os recursos naturais, associada ao aumento da procura turística em períodos de alta afluência, exige uma abordagem integrada que articule animação turística, conservação ambiental e planeamento territorial, de modo a assegurar que o desenvolvimento turístico não comprometa os ecossistemas que sustentam o destino. Aliado a isso a existência de guias não qualificados, pode por em causa a qualidade dos serviços prestados e confiabilidade dos turistas em aderir as actividades oferecidas.

3.5. Percepção do Contributo pelos Diferentes Intervenientes

A percepção do contributo da animação turística varia entre os diferentes intervenientes. Os operadores turísticos reconhecem a animação como um elemento estratégico para a competitividade do destino e para a diferenciação da oferta turística bem como um instrumento que motiva o turista a ficar mais tempo no destino, embora apontem limitações relacionadas com a falta de apoio institucional, financiamento e formação profissional principalmente dos guias locais.

Por sua vez as comunidades locais percebem a animação turística como uma oportunidade de inclusão económica e de valorização cultural onde estes prestam serviços ou oferecem produtos de entretenimento aos turistas, ainda que manifestem preocupações quanto à irregularidade das actividades e à dependência do turismo sazonal.

Por último, as instituições públicas, como a Direcção Provincial da Cultura e Turismo e o Conselho Municipal, reconhecem o potencial da animação turística para o desenvolvimento local e para o aumento do fluxo turístico ao longo do ano. mas, os dados revelam que este reconhecimento ainda não se traduz plenamente em políticas públicas estruturadas, nem em mecanismos contínuos de apoio técnico e financeiro às iniciativas locais de animação turística este facto pode ser explicado segundo o representante do concelho municipal, pela falta de orçamento específico para investimentos em actividades de animação.

Assim, a animação turística contribui de forma multidimensional para o desenvolvimento local do Município de Inhambane, promovendo benefícios sociais, culturais, económicos e ambientais. Todavia, a consolidação destes contributos depende do fortalecimento da governação turística, da integração efectiva das comunidades locais e da implementação de estratégias sustentáveis que permitam maximizar os impactos positivos da animação turística no território.

3.5 Desafios do Contributo da Animação Turística para o Desenvolvimento Local do Município de Inhambane

Apesar do reconhecido contributo da animação turística para o desenvolvimento local do Município de Inhambane, os resultados da pesquisa revelam a existência de diversos desafios que condicionam a sua eficácia, sustentabilidade e capacidade de gerar benefícios duradouros para o território e para as comunidades locais. Estes desafios apresentam-se de forma

interligada, envolvendo dimensões institucionais, infra-estruturais, económicas, sociais e ambientais, reflectindo fragilidades estruturais no modelo de desenvolvimento turístico local.

Um dos principais desafios identificados refere-se à insuficiência de infra-estruturas adequadas (sistemas de transportes eficientes, centros de convenções e para eventos, parques temáticos teatros, cinemas) para a realização regular e qualificada das actividades de animação turística. A falta de espaços apropriados para eventos culturais, de equipamentos básicos, de infra-estruturas sanitárias e de sistemas de transporte eficientes limita a organização e diversificação das actividades. Muitos eventos e iniciativas culturais dependem de estruturas improvisadas e do apoio informal das comunidades, o que, embora demonstre envolvimento local, evidencia a ausência de planeamento institucional e de investimento público consistente no sector da animação turística.

Outro desafio crítico diz respeito à escassez de recursos humanos qualificados, onde os dados indicam um número reduzido de guias de turismo devidamente formados e licenciados no município, o que compromete a qualidade e a segurança das experiências oferecidas aos turistas. A presença de prestadores informais, sem formação adequada, prejudica a imagem do destino e afecta negativamente os operadores qualificados, além de representar riscos para os visitantes. Esta situação reflecte a ausência de programas contínuos de formação, certificação e fiscalização profissional, bem como a fraca articulação entre as instituições públicas, o sector privado e as entidades de ensino na capacitação dos recursos humanos locais.

A dimensão financeira constitui igualmente uma barreira significativa para desenvolvimento da animação turística em Inhambane. Tanto os operadores turísticos como as instituições públicas relataram a inexistência de um orçamento específico destinado à animação turística, o que limita a realização de festivais, eventos culturais e feiras artesanais ao longo do ano. A falta de financiamento reduz a frequência e a diversidade das actividades, reforçando a dependência de iniciativas privadas pontuais ou de apoios externos, e dificultando a criação de uma agenda cultural estruturada e previsível.

A sazonalidade do turismo emerge como um desafio transversal, afectando directamente a estabilidade económica das actividades de animação turística. A concentração da procura turística em determinados períodos do ano gera picos de actividade seguidos de longos períodos de baixa procura, durante os quais muitas iniciativas deixam de ser realizadas. Esta instabilidade compromete a sustentabilidade financeira dos operadores e das comunidades

envolvidas, limitando o potencial da animação turística como instrumento de desenvolvimento local contínuo.

Adicionalmente, factores externos, como crises sanitárias, instabilidade política e questões de segurança, acentuam a vulnerabilidade do sector. A pandemia da COVID-19 e as manifestações pós-eleitorais, por exemplo, provocaram a redução do fluxo turístico, o cancelamento de actividades e a perda de rendimentos, afectando de forma significativa a resiliência dos operadores turísticos e das comunidades dependentes do turismo. A ausência de estratégias de mitigação de riscos e de planos de contingência evidencia fragilidades na governação turística local.

Por fim, a falta de coordenação e articulação entre os diferentes actores do sector turístico constitui um desafio estrutural. A fraca integração entre as instituições públicas, os operadores turísticos e as comunidades locais dificultam a implementação de estratégias conjuntas de promoção, planeamento e gestão da animação turística. Esta lacuna limita a capacidade do município de explorar plenamente o potencial da animação turística como factor de diferenciação e de desenvolvimento sustentável.

3.6. Impacto do Contributo da Animação Turística no Município de Inhambane

A análise dos resultados obtidos permite constatar que a animação turística exerce um impacto significativo no Município de Inhambane, influenciando directamente a experiência dos visitantes, a dinâmica socioeconómica local e a competitividade do destino turístico. Estes impactos manifestam-se de forma dualística, caracterizado por efeitos positivos e alguns riscos ou efeitos menos desejáveis, que devem ser considerados no planeamento e gestão do turismo local.

3.6.1. Impactos Positivos da Animação Turística

Do ponto de vista da experiência turística, a animação turística revela-se um elemento determinante na valorização da estadia dos visitantes. Os elevados níveis de satisfação, recomendação e intenção de retorno evidenciam que as actividades de animação contribuem para tornar a experiência mais ricas, memorável e emocionalmente envolvente. A combinação entre actividades marítimas, experiências culturais e interações comunitárias permite diferenciar o destino de Inhambane de outros destinos de sol e praia, reforçando a sua imagem como um espaço turístico dinâmico, autêntico e culturalmente atractivo.

No plano económico, a animação turística impacta positivamente o município ao estimular o aumento do tempo de permanência dos turistas e ao fomentar o consumo de bens e serviços locais. A geração de rendimento complementar para famílias envolvidas em actividades como workshops de culinária, visitas guiadas comunitárias e produção artesanal contribui para a inclusão económica e para a diversificação das fontes de rendimento das comunidades locais. Este impacto é particularmente relevante em contextos onde as oportunidades formais de emprego são limitadas.

Sob a perspectiva social e cultural, a animação turística promove a valorização do património cultural material e imaterial, fortalecendo a identidade local e o orgulho comunitário. As actividades culturais e comunitárias favorecem o intercâmbio cultural, reforçam os laços entre residentes e visitantes e contribuem para a preservação de práticas tradicionais, saberes locais e expressões culturais. Estes impactos positivos contribuem para a coesão social e para a construção de uma relação mais equilibrada entre turismo e comunidade.

Do ponto de vista da competitividade do destino, a animação turística constitui um activo estratégico, capaz de fortalecer a reputação de Inhambane e de estimular a fidelização dos visitantes. O elevado potencial de recomendação e de retorno indica que a animação turística actua como um factor de diferenciação territorial, contribuindo para a sustentabilidade económica do turismo e para o posicionamento do município no mercado turístico nacional e regional.

3.6.2. Impactos Negativos e Riscos Associados

Apesar dos impactos positivos identificados, os resultados da pesquisa evidenciam também alguns riscos e impactos negativos potenciais associados à animação turística no Município de Inhambane. Um dos principais riscos refere-se à instabilidade económica decorrente da sazonalidade do turismo. A dependência de períodos de alta procura gera flutuações nos rendimentos das comunidades e dos operadores, limitando a previsibilidade económica e a sustentabilidade das actividades de animação turística ao longo do ano.

Outro impacto negativo potencial relaciona-se com a informalidade e a falta de regulamentação de algumas actividades de animação turística. A actuação de prestadores não licenciados e sem formação adequada pode comprometer a qualidade das experiências oferecidas, colocar em risco a segurança dos turistas e afectar negativamente a imagem do

destino. Além disso, a ausência de mecanismos eficazes de fiscalização dificulta o controlo da qualidade e a protecção dos interesses das comunidades locais.

Do ponto de vista sociocultural, existe o risco de descaracterização cultural, sobretudo quando as actividades de animação são desenvolvidas de forma descontextualizada ou orientadas exclusivamente para o consumo turístico. A exploração simbólica de práticas culturais, sem a devida valorização e retorno para as comunidades, pode fragilizar a autenticidade cultural e gerar tensões sociais. Este risco é agravado pela falta de políticas públicas consistentes de preservação cultural e de integração comunitária no processo turístico.

Em termos ambientais, a intensificação das actividades de animação, especialmente as associadas aos recursos marinhos e costeiros, pode exercer pressão sobre os ecossistemas naturais, caso não sejam acompanhadas por práticas de gestão ambiental adequadas. A ausência de estratégias claras de controlo da capacidade de carga e de sensibilização ambiental pode comprometer a sustentabilidade dos recursos que sustentam o turismo em Inhambane.

3.7. Discussão dos Resultados

Os resultados revelaram uma oferta diversificada, estruturada em três categorias principais: actividades de turismo ao ar livre e marítimo, actividades de turismo cultural e eventos especiais.

A diversidade de actividades encontradas em Inhambane encontra forte respaldo na literatura, que define a animação turística como um conjunto de actividades culturais, lúdicas, de formação, desportivas, de difusão, de convívio e de recreio (MACAMO, 2023). A oferta de Inhambane, ao combinar lazer, natureza e cultura, reflecte a visão de autores como Torres (2004), que caracteriza a animação como um conjunto de actividades planeadas em que o turista participa activamente.

A classificação das actividades marítimas como produtos principais de animação activa está em consonância com a teoria de Almeida (2003), que sublinha a importância da Animação Turístico-Desportiva como um factor de motivação e ocupação do tempo livre dos turistas.

Adicionalmente, a ênfase nas actividades de carácter cultural e nas experiências comunitárias (oficinas de culinária, artesanato) demonstra uma tendência que a literatura contemporânea valoriza: a busca por autenticidade e intercâmbio cultural. A participação da comunidade local

nestas actividades, conforme observado em Inhambane, é um elemento crucial para a animação sociocultural, que promove a coesão social e a valorização da identidade local.

Os resultados permitiram estruturar o contributo da animação turística numa perspectiva económica, social e cultural, ambiental e na conectividade do destino: onde do ponto de vista económico a pesquisa corroborou com Almeida (2023) que alega que animação é um factor de aumento das taxas de ocupação e de consumo local. Contribui para a diversificação das fontes de rendimento e para a inclusão económica das comunidades (CHAVES E MESALLES, 2001). Na visão social e cultural a animação sociocultural promove a preservação de práticas tradicionais e o reforço dos laços entre residentes e visitantes e é um veículo de afirmação cultural.

A dimensão ambiental, focada na valorização dos ecossistemas marinhos, alinha-se com a visão de que o turismo, e em particular a animação ligada à natureza, deve ser um instrumento de sensibilização e conservação. Contudo, a pesquisa aponta o risco da ausência de mecanismos de gestão ambiental, o que ecoa a preocupação sobre a necessidade de planeamento territorial e controlo da capacidade de carga para garantir a sustentabilidade (CORDEIRO, 2015). Ainda na perspectiva de cordeiro (2015) as actividades de ecoturismo e aventura, como as marítimas, reforçam a importância da conservação ambiental como base do turismo, e, quando bem gerida, contribui para a sensibilização ambiental. Numa visão de conectividade de destino a animação é um activo estratégico que fortalece a reputação e estimula a fidelização dos visitantes, sendo um factor de diferenciação territorial.

CONCLUSÃO

A presente investigação teve como um dos seus propósitos centrais analisar a dinâmica da animação turística no Município de Inhambane, com especial enfoque na identificação dos tipos de actividades desenvolvidas e na avaliação do seu contributo para o desenvolvimento local. Os resultados obtidos, permitiram traçar um quadro claro sobre a relevância da animação enquanto elemento estruturante da oferta turística do destino.

Relativamente as actividades de animação, a pesquisa revelou que a animação turística no município de Inhambane se estrutura em torno de um conjunto diversificado de actividades, que podem ser categorizadas em três grandes grupos. Em primeiro lugar, pode-se destacar as actividades de turismo ao ar livre e marítimo, que constituem o produto principal de animação activa. Estas actividades, como o mergulho, o *snorkeling*, o safári marítimo e a pesca desportiva, confirmam o mar como o principal factor de atracção e o elemento estruturante da experiência turística em Inhambane. Em segundo lugar, as actividades de turismo cultural desempenham um papel crucial na valorização do património material e imaterial, incluindo visitas guiadas a locais históricos e *workshops* culturais, como aulas de culinária tradicional e oficinas de artesanato. Estas actividades promovem o contacto directo com as comunidades locais e a transmissão de saberes e tradições. Por fim, os eventos especiais e a animação nocturna, embora esporádicos, como o Festival do Tofo e o Festival da Sura, são reconhecidos como importantes momentos de promoção cultural e atracção turística, complementando a oferta regular.

No que concerne ao contributo para o desenvolvimento local, o estudo confirmou que a animação turística contribui de forma multidimensional para o desenvolvimento local do Município de Inhambane, abrangendo as esferas sociais, cultural, económica e ambiental.

Do ponto de vista social e cultural, a animação actua como um veículo de valorização do património e de reforço da identidade local. A participação das comunidades em actividades como oficinas de culinária e demonstrações de práticas tradicionais não só gera orgulho local, como também favorece o intercâmbio cultural e a preservação dos saberes tradicionais.

Economicamente, a animação turística é uma importante fonte de rendimento complementar para as comunidades e pequenos operadores, promovendo o autoemprego e a diversificação das fontes de rendimento. Crucialmente, a diversidade e qualidade das actividades de animação são apontadas como um factor determinante para o aumento do tempo de permanência dos turistas no município (com a média de estadia a atingir 5,6 dias em 2017), o

que se traduz directamente num maior consumo de bens e serviços locais e, consequentemente, na dinamização da economia.

4.1. Sugestões

Com base nos resultados da pesquisa e as conclusões apresentadas, são formuladas as seguintes recomendações, os principais *stakeholders* do turismo no Município de Inhambane:

- 1 **Criação de uma Política Municipal de Animação Turística:** desenvolver e implementar uma política pública específica para a animação, que defina objectivos claros, alocação de recursos e mecanismos de articulação interinstitucional.
- 2 **Investimento em Infra-estruturas de Apoio:** priorizar o investimento em infra-estruturas básicas que suportem a animação, como a melhoria dos sistemas de transporte entre as zonas turísticas (Tofo, Barra, Ilha dos Porcos), a criação de espaços multiusos para eventos culturais e a dotação de equipamentos sanitários adequados.
- 3 **Agenda Cultural Contínua:** promover uma agenda anual de eventos culturais e desportivos, com foco em períodos de baixa estação, utilizando a animação como o principal instrumento para combater a sazonalidade e aumentar o fluxo turístico ao longo do ano.
- 4 **Regulamentação e Fiscalização:** estabelecer mecanismos de licenciamento e fiscalização para as actividades de animação, combatendo a informalidade e garantindo padrões de qualidade e segurança para os turistas.
- 5 **Profissionalização e Formação de Recursos Humanos:** investir na formação contínua dos animadores turísticos e guias locais, focando em competências técnicas (primeiros socorros, línguas).
- 6 **Criação de Redes de Cooperação:** fortalecer a articulação entre os operadores de alojamento, restauração e animação, criando pacotes turísticos integrados que valorizem as experiências comunitárias e culturais, aumentando o valor percebido pelo turista.
- 7 **Promoção da Sustentabilidade Ambiental:** adotar e promover práticas de turismo responsável nas actividades marítimas, como o controlo rigoroso da capacidade de carga em mergulhos e safaris, e a sensibilização dos turistas para a conservação dos ecossistemas marinhos.

- 8 **Fortalecimento da Animação Sociocultural:** incentivar a criação de mais iniciativas de base comunitária, como *workshops* de culinária e artesanato, garantindo que estas actividades sejam desenvolvidas de forma autêntica e que os benefícios económicos sejam distribuídos de forma justa, prevenindo o risco de descaracterização cultural.
- 9 **Acesso a Microcrédito e Apoio Técnico:** as entidades públicas e privadas devem facilitar o acesso a linhas de microcrédito e fornecer apoio técnico para que as iniciativas de animação comunitária possam ser formalizadas e ganhar escala, reduzindo a dependência de projectos pontuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, P. (2003). *Animação Turística e Desenvolvimento Local*. Lisboa: Lidel.
2. ALMEIDA, P., & ARAÚJO, S. (2012). *Animação Turística e Experiência do Visitante*. Lisboa: Lidel.
3. ALMEIDA, P., & ARAÚJO, S. (2017). *Introdução à Gestão de Animação Turística*. Lisboa: Lidel.
4. BARDIN, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
5. BOFF, L. (2005). *Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres*. Rio de Janeiro: Sextante.
6. BRUYNE, J. (1991). *Metodologia da Investigação Científica*. Lisboa
7. CARTER, T., & GILOVICH, T. (2010). *Experiências versus bens materiais: implicações para o consumo turístico*. Nova Iorque: HarperCollins.
8. CHAVES, M., & MESALLES, J. (2001). *Animação Turística: Princípios e Práticas*. Madrid: Síntesis.
9. CHAVES, M., e MESALLES, J. (2001). *Turismo, Desenvolvimento Local e Inclusão Económica*. Madrid: Síntesis.
10. CORDEIRO, A. (2015). *Turismo Sustentável, Planeamento Territorial e Capacidade de Carga*. Coimbra: Almedina.
11. CRUZ, M. (1997). *Pesquisa de Campo: Conceitos e Aplicações*. Maputo.
12. DAMNJANOVIĆ, V., KRSTIĆ, B., & TOMIĆ, D. (2012). *Tourism Animation as a Factor of Destination Competitiveness*. Belgrado: University of Belgrade Press.
13. DAMNJANOVIĆ, V., KRSTIĆ, B., & TOMIĆ, D. (2016). *Cultural Animation and Sustainable Tourism Development*. Belgrado: Faculty of Economics.
14. DECRETO n.º 40/2007, de 24 de Agosto. Regulamento da Animação Turística. Boletim da República de Moçambique.
15. ESTEVE, S., FERNANDES, A., e CARDOSO, M. (2013). *Consumo turístico e escolha de destinos*. Lisboa: Edições Sílabo
16. FERNANDES, J. (2025). *Turismo, Cultura e Desenvolvimento Local*. Porto: Vida Económica.
17. FERREIRA, J. (2013). *Animação turística: identificação de recursos e promoção local*. Maputo: Editorial Universitária.
18. FIGUEIREDO, J. (2013). *Animação Turística e Experiência do Visitante*. Coimbra: Almedina.

19. FIGUEIREDO, L. (s.d.). *Turismo Criativo e Desenvolvimento Local*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
20. GIL, A.C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
21. GUNN, C.A.; VAR, T. (2002). *Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases*. London: Routledge.
22. HALL, C.M.; PAGE, S.J. (2014). *The Geography of Tourism and Recreation: Environment, Place and Space*. Abingdon: Routledge.
23. INE – Instituto Nacional de Estatística (Moçambique). (2020). *Estatísticas do Turismo 2020*. Maputo: INE.
24. KARAMAN, A., DOGAN, H., e KURTULUS, S. (2016). *Tourism Animation and Local Economic Development*. Istanbul: Beta Publishing.
25. LACERDA, T., & SOUSA, B. (2009). *Animação Turística e Experiência do Consumidor*. Porto: Vida Económica.
26. LOPES, M., SILVA, R., e COSTA, A. (2022). *Turismo, Inclusão Social e Emprego*. Lisboa: Escolar Editora.
27. MANCE, E. A. (2008). *Desenvolvimento Local e Economia Solidária*. São Paulo: Vozes.
28. MIKULIĆ, J., & PREBEŽAC, D. (2011). *Tourism Destination Competitiveness and Animation Activities*. Zagreb: University of Zagreb.
29. MITUR – Ministério do Turismo (Moçambique). (2021). *Estratégia e Plano de Desenvolvimento do Turismo 2021*. Maputo.
30. MONTEIRO, A. (2019). *Lazer, Recreação e Entretenimento no Turismo*. São Paulo: Atlas.
31. MOTTA, R. (2013). *Metodologia Científica Aplicada às Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.
32. MOZOLEV, A., PETROVA, M., & KAZAKOVA, N. (2021). *Guided Tours and Visitor Experience in Cultural Destinations*. Sofia: Academic Publishing House.
33. MUTOA, F. (2018). *Amostragem em Estudos Sociais: Princípios e Aplicações*. Maputo.
34. NHANTUMBO, A. (2007). *Perfil Geográfico e Territorial do Município de Inhambane*. Inhambane.
35. OLIVEIRA, C. (2007). *Políticas Públicas de Turismo e Desenvolvimento Local*. Lisboa: ISCSP.

36. OLIVEIRA, C. (2021). *Turismo e Dinâmicas de Desenvolvimento Local*. Porto: Afrontamento.
37. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. (1985). *Animação Turística e Tempo Livre*. Madrid: OMT.
38. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. (2022). Relatório sobre o Desenvolvimento Sustentável do Turismo. Madrid: OMT.
39. Organização Mundial do Turismo. (2021). Diversificação da oferta turística: experiências culturais, recreativas e ambientais. Madrid: UNWTO.
40. PINE, B. J., & GILMORE, J. H. (1998). *The Experience Economy*. Boston: Harvard Business School Press.
41. REIS, P. (2014). *Gestão de Infra-estruturas Turísticas*. Lisboa: RH Editora.
42. RICHARDS, G., e WILSON, J. (2006). *Developing Creativity in Tourist Experiences*. Londres: Routledge.
43. RODRIGUES, F. (2018). *Governança Local e Turismo*. Lisboa: Sílabo.
44. RODRIGUES, F., et al. (2023). *Planeamento Turístico e Desenvolvimento Sustentável*. Porto: Vida Económica.
45. RODRIGUES, F., et al. (2025). *Desafios Contemporâneos da Animação Turística*. Lisboa: Lidel.
46. RODRIGUES, M.(2016). *Avaliação das Estratégias de Gestão de Risco no Turismo Ativo: Caso do Mergulho na praia do Tofo-Inhambane em Moçambique: ESHTE*
47. SANTOS, M. (2018). *Território, Cultura e Desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec.
48. SOUSA, L. (2012). *Sazonalidade Turística e Gestão da Procura*. Coimbra: Almedina.
49. SWARBROOKE, J., e HORNER, S. (2016). *Consumer Behaviour in Tourism*. 3.^a ed. Londres: Routledge.

V. APÊNDICE 1



Este presente questionário tem como objectivo servir como base de recolha de dados para um projecto de monografia a ser apresentado da escola superior de hotelaria e turismo de Inhambane para a obtenção de grau de licenciatura. A monografia tem como objectivo avaliar o contributo da animação turística para o desenvolvimento local

Questionário para Operadores Turísticos e Gestores de Destino

Por favor, responda às seguintes perguntas com base na sua experiência e reconhecimento sobre a animação turística no município de Inhambane.

Identificação das Actividades de Animação Turística

1. Quais são as principais actividades de animação turística actualmente promovidas no município de Inhambane? (Marque todas as opções aplicáveis e adicione outras, se houver)
2. Passeios e actividades de turismo de ar livre (e.g., trilhas, passeios de barco, mergulho, observação de fauna e flora)
3. Passeios e actividades de turismo cultural (e.g., visitas guiadas a locais históricos, museus, festas populares, workshops de artesanato, aulas de culinária)
4. Actividades em parques temáticos e recreativas (e.g., paintball, arborismo, jogos, gincanas)
5. Eventos especiais (e.g., festivais de música, feiras gastronômicas, exposições de arte)

6. Outras (especifique):

7. Qual a frequência de cada uma dessas actividades? (Diária, Semanal, Mensal, Anual, Ocasional)

8. Quais são os principais públicos-alvo de cada uma dessas actividades? (e.g., famílias, jovens, idosos, turistas nacionais, turistas internacionais)

1. Quais são os maiores desafios que sua organização/entidade enfrenta na implementação e promoção das actividades de animação turística em Inhambane?

Desafios na Implementação da Animação Turística

2. Falta de infra-estrutura adequada (e.g., transporte, saneamento, comunicação)

3. Escassez de recursos financeiros

4. Falta de mão de obra qualificada/treinamento

5. Burocracia e regulamentação excessiva

6. Concorrência com outros destinos/actividades

7. Questões de segurança

8. Falta de divulgação/marketing eficaz

9. Sazonalidade do turismo

10. Falta de apoio governamental/políticas públicas

11. Outros (especifique):

12. Como esses desafios afectam a qualidade e a sustentabilidade das actividades de animação turística?

13. Que medidas poderiam ser tomadas para superar esses desafios?

APÊNDICE 2



Este presente questionário tem como objectivo servir como base de recolha de dados para um projecto de monografia a ser apresentado da escola superior de hotelaria e turismo de Inhambane para a obtenção de grau de licenciatura. A monografia tem como objectivo avaliar o contributo da animação turística para o desenvolvimento local

Questionário para Visitantes

Você participou de alguma actividade de animação turística durante sua estadia em Inhambane? (Sim/Não)

2. Se sim, quais actividades você participou? (Marque todas as opções aplicáveis)

Passeios e actividades de turismo de ar livre

Passeios e actividades de turismo cultural

Actividades em parques temáticos e recreativas

Eventos especiais

Outras (especifique):

3. Como você avalia a qualidade geral das actividades de animação turística que participou? (Escala de 1 a 5, sendo 1 = Muito Ruim e 5 = Muito Boa)

4. As actividades de animação turística contribuíram para tornar sua experiência em Inhambane mais memorável? (Sim/Não/Em parte)

5. Se sim, de que forma?

6. Você recomendaria as actividades de animação turística de Inhambane a outras pessoas?
(Sim/Não/Talvez)

Impacto na Escolha e Percepção do Destino

1. A oferta de actividades de animação turística influenciou sua decisão de visita Inhambane?
(Sim/Não/Não sei)

2. Se sim, de que forma?

3. Como as actividades de animação turística impactaram sua percepção geral sobre Inhambane como destino turístico?

4. Você pretende retornar a Inhambane no futuro, e a animação turística influenciaria essa decisão? (Sim/Não/Talvez)

APÊNDICE 3



Este presente questionário tem como objectivo servir como base de recolha de dados para um projecto de monografia a ser apresentado da escola superior de hotelaria e turismo de Inhambane para a obtenção de grau de licenciatura. A monografia tem como objectivo avaliar o contributo da animação turística para o desenvolvimento local

Entrevistas com Intervenientes locais no turismo Locais (Governo, Comunidade)

1. Na sua opinião, qual o papel da animação turística no desenvolvimento socioeconómico de Inhambane?
2. Quais são os principais benefícios da animação turística para a comunidade local?
3. Que desafios a comunidade ou o governo enfrentam na promoção e apoio à animação turística?
4. Como a animação turística pode ser melhor integrada com outras iniciativas de desenvolvimento local?
5. Que sugestões você daria para capitalizar as actividades de animação turística para o desenvolvimento de Inhambane como destino turístico?